



Por fim, o Ocidente começa a perceber que o Islã é de fato uma religião de paz. Custaram longos 14 séculos desde Maomé, enfim... Antes tarde do que nunca. Até que não está mal, considerando que demorou dois milênios para a redefinição do adultério em discordância com os Evangelhos. Sinal dos tempos...

Para esclarecer este pressuposto, basta firmar algumas convicções. Assim, devemos agora crer que o manancial das práticas islâmicas, o Corão, é um “livro profético de paz”, opondo-se a qualquer violência. Além disso, é necessário acreditar que os recentes atentados são simples efeitos do “terrorismo cego”.**[1]** Evidente que há inúmeras fontes que contradizem essas teses, mas não importa. É necessário crer, custe o que custar, que tudo não passa de “islamofobia”.

Conforme estes ditames, propõe-se a seguir uma nova proclamação de fé. A fé do *Crislã*.

Apesar da ocorrência de mais de 31 mil ataques terroristas em nome de Alá desde 11 de setembro (2001)[**2**], creia: o Islã é uma religião de paz.

Apesar de que 9 entre os 10 países que mais perseguem os cristãos serem de maioria muçulmana e a perseguição ocorrer justamente por causa disso[**3**], creia: o Islã é uma religião de paz.

Embora 86 % dos maometanos da Malásia, 99 % do Afeganistão, 91% do Iraque e 86 % de Níger serem a favor da *Sharia* [jurisprudência islâmica][**4**]-[**5**], creia: o Islã é uma religião de paz.

Ainda que 86 % dos egípcios aderentes da *Sharia* defendam a pena de morte para os apóstatas do Islamismo [**6**], creia: o Islã é uma religião de paz.

Mesmo que 89 % dos paquistaneses adeptos da *Sharia* advoguem o apedrejamento para casos de adultério [**7**], creia: o Islã é uma religião de paz.

Apesar de 4 em cada 10 palestinos e 3 em cada 10 egípcios muçulmanos julgarem que atentados terroristas suicidas podem ser justificados [**8**], creia: o Islã é uma religião de paz.

Pois bem, fala-se ultimamente de uma reformulação no Código de Direito Canônico em adaptação aos novos ventos do Magistério.[**9**] Nesse sentido, quem sabe seria o caso de propor também uma reformulação do Credo?

De fato, crer que a religião de Maomé é pacífica requer fé que move montanhas. Não me refiro, é claro, às cordilheiras afegãs sacudidas pela *Jihad* do Taliban. Trata-se, de fato, de uma fé cega de que os atentados não passam de terrorismo cego. Mas não desista: nada é impossível à imaginação disposta a acreditar em tudo, mesmo em absurdos.



[1] “O verdadeiro Islão e uma interpretação adequada do Alcorão opõem-se a toda a violência”. Cf. Francisco. Exortação apostólica *Evangelii gaudium*, n. 253; Conferência de imprensa no voo de regresso da Turquia, 30 de novembro de 2014; twit de 19 de agosto em @Pontifex_pt por ocasião dos últimos atentados: “Que a violência cega do terrorismo não encontre mais espaço no mundo”.

[2] Cf. <https://www.thereligionofpeace.com/>

[3] Cf. Torres, Daniel Chagas. *A Cristofobia no Século XXI: Entendendo a Perseguição aos Cristãos no Terceiro Milênio*. Charleston: Createspace, 2015.

[4] Isso implica em inúmeras regras oriundas da *Sunnah*, ou seja, segundo o que o próprio Maomé legou na *Hadith* (tradições). Exemplo: (o1.2) “Não há pena para um muçulmano que mata um não muçulmano”; Pena para roubo: (o14.1) “A mão direita deve ser amputada”; (o9.1) “a *Jihad* é uma obrigação comum”; (o12.2) “a pena para adultério é o apedrejamento”.

[5] Pew Research Center. *The World’s Muslims: Religion, Politics and Society*, 2013, p. 15
Online:

<http://assets.pewresearch.org/wp-content/uploads/sites/11/2013/04/worlds-muslims-religion-p>

olitics-society-full-report.pdf

[6] Ibid., p. 55.

[7] Ibid., p. 54.

[8] Ibid., p. 70.

[9] Ariza, Gabriel. *Destacado teólogo dominico propone reformar el Derecho Canónico para enmendar los errores doctrinales del Papa*. **Infovaticana**

Ver también:

Los Imanes que predicán el odio